

## **PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O TEMA DA FORMAÇÃO ESTÉTICA DOCENTE NO BRASIL**

Daniel Bruno Momoli – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As investigações sobre a formação de docentes com ênfase nas políticas e nas práticas da formação inicial têm aumentado significativamente nas últimas décadas no Brasil. Tais estudos procuram fazer a demarcação de um conjunto de competências e habilidades alimentadas pelo desejo de criar um perfil que possa vir a garantir a atuação de “um bom professor”. Destarte a gerar uma asfixia das dimensões que se passam por uma via mais próxima da vida, da escola, da docência, da arte e da criação. O que propomos é pensar a formação de docentes considerando a arte não mais como um saber especializado, mas, como uma forma de experiência própria capaz de gerar formas outras de produção de pensamento e circulação dos saberes a partir da ruptura com as antigas configurações que foram possíveis a partir de regimes estéticos que consideravam um certo modelo de eficácia da arte. Neste texto, buscamos provocar uma abertura em um campo de relações ente arte, docência e formação, a partir de um levantamento de trabalhos apresentados entre 2008 e 2015 em quatro eventos das áreas de educação e arte no Brasil, a saber: ANPEd, ANPAP, ENDIPE e CONFAEB. Esta problematização faz parte de uma investigação no campo da educação que está sendo realizada no âmbito de um doutoramento em um Programa de Pós-graduação em uma instituição pública na região sul do país. Na pesquisa, foram buscadas publicações interessadas no tema da formação estética de docentes de artes visuais, o que permitiu a organização de um conjunto de 73 textos. A leitura destes materiais foi realizada a partir das ferramentas conceituais e metodológicas do pensamento de Michel Foucault com um interesse na análise das práticas de formação, e nas noções de arte e docência colocadas em funcionamento nos trabalhos que foram apresentados nestes quatro eventos. A partir destes textos produziu-se uma materialidade com os seguintes dados: palavras-chave, referências (bibliográficas e artísticas) autores e suas instituições de vinculação. Com base nestes materiais é possível apontar que há nestes eventos dois campos de força que se cruzam. O primeiro é apresentado no texto como “dimensão pedagógica da arte”. É assim entendido por trazer o funcionamento de um conjunto de textos que tem – na arte e nas práticas artísticas, uma plataforma de pensamento que é marcada por uma dissolução das fronteiras entres os campos de saber da arte e da vida. O segundo é compreender “a estética como estruturação da formação docente”. Neste, a experiência estética seria algo imprescindível, pois depende dela a compreensão da arte e apreensão dos signos artísticos para que posteriormente o docente em formação seja capaz de ensinar sobre a arte. Estes campos de forças são colocados em funcionamento por diferentes grupos de pesquisadores que frequentam os espaços que discutem as relações entre arte, educação e formação, cujos trabalhos se utilizam de diferentes perspectivas teóricas e filosóficas produzindo tendências distintas sobre a formação estética docente. Destaca-se que tais pesquisadores, ao se utilizarem de diferentes perspectivas, possuem um interesse de pensar a formação de docentes a partir da formação estética como urgência de nosso tempo e encontram nas práticas artísticas uma plataforma de pensamento capaz de alimentar diferentes práticas e processos de formação.

